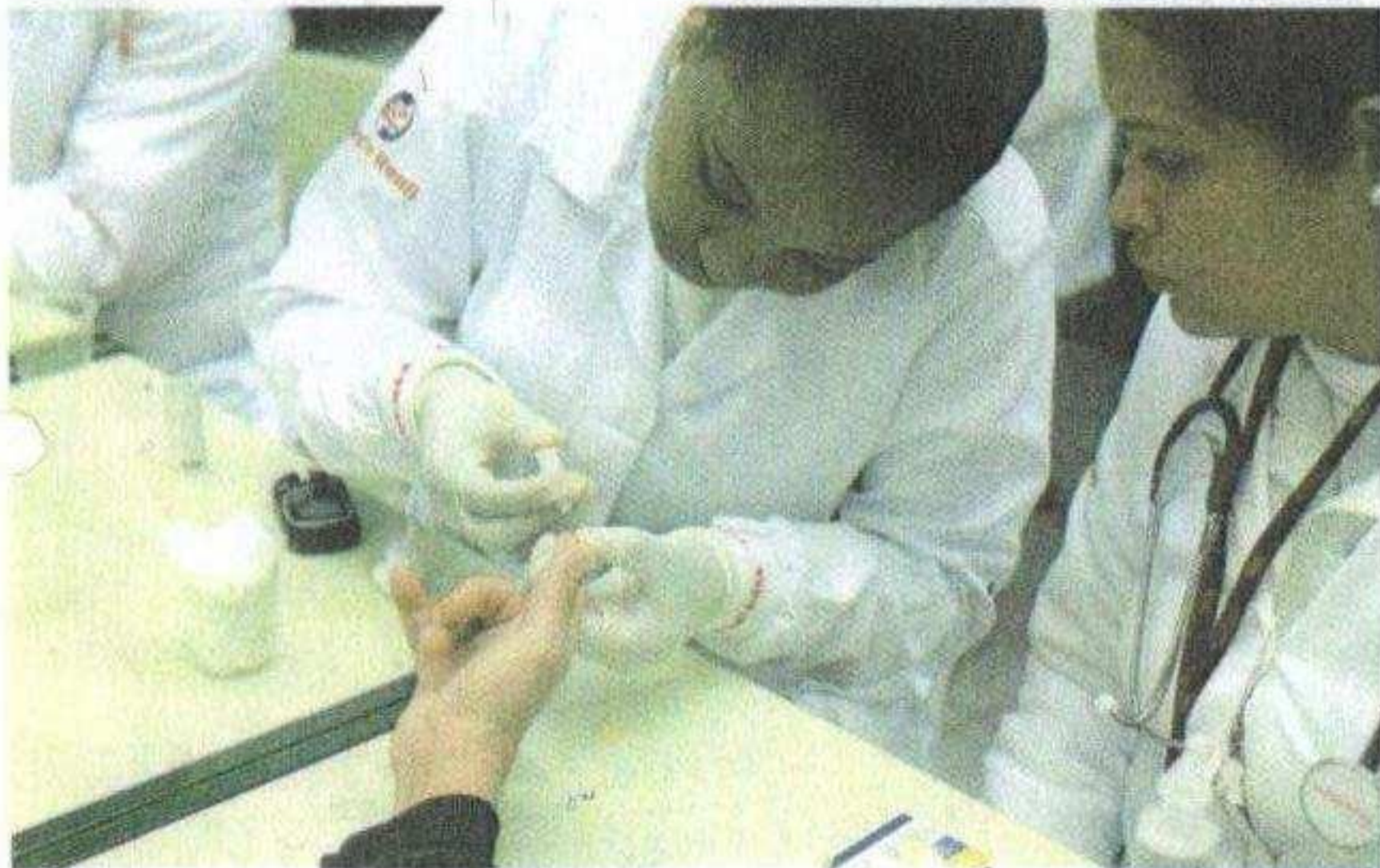


# Diário do Grande ABC nos Bairros 3



Quem passou no sábado na escola não se preocupou apenas com diversão; teste de glicemia teve grande procura

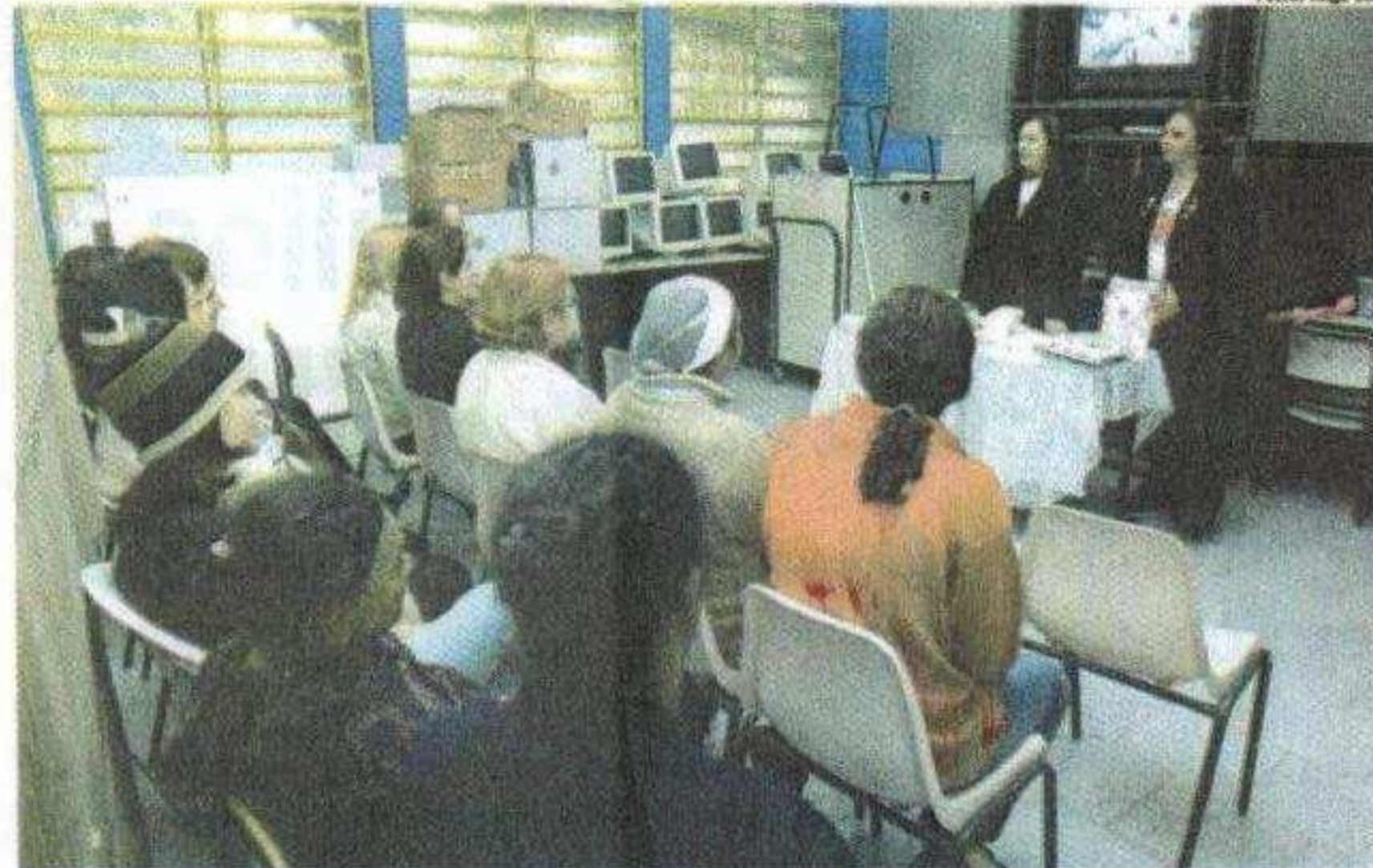


Foto: Tago Silva

Palestras sobre prevenção e formas de se diagnosticar câncer de mama chamaram a atenção de muita gente

## Serviços de Saúde atraem as mulheres

Elas fizeram testes de glicemia, aferição de pressão e tiveram orientação sobre câncer de mama

Karla Machado

Serviços de aferição de pressão e teste de glicemia foram responsáveis por atrair muita gente para a sala onde estavam os alunos de Enfermagem do Colégio Renil. Foram 15 estudantes participando da ação social como voluntários.

A supervisora de estágios da escola Eliane Lima, que atua no evento do Diário há 10 anos, explicou que iniciativas como essas são importantes para orientar a po-

pulação. "Percebo que as pessoas são bastante leigas, principalmente com relação à taxa de glicemia. Poucos sabem qual é o nível correto", observou. Além disso, as fitas necessárias para a realização do exame, disse ela, são caras e muitos postos não disponibilizam. "Por isso, a procura sempre é grande quando temos ação do

Diário", comentou.

A dona de casa Claudineia Pereira, 33 anos, levou seus cinco filhos, com idades entre 13 e 18 anos, para cuidar da saúde. "Às vezes, por falta de tempo, acabamos relaxando e deixando a saúde de lado. Como no evento está tudo junto, ficou mais fácil."

Ao ser observada alguma anormalidade no exame, os

alunos acionam o Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), que providencia o encaminhamento do paciente a um hospital.

### CÂNCER DE MAMA

O diagnóstico precoce pode garantir a cura do câncer de mama. Embora amplamente divulgada, a informação muitas vezes não chega

às mulheres das classes menos favorecidas. Preocupada em divulgar o autoexame, a Associação Viva Melhor esteve presente no Alvarenga, distribuindo orientação, carinho e afeto. O trabalho da associação também abrange a reabilitação emocional e física para as mulheres que foram diagnosticadas com a doença. "Damos apoio entre-

gando a prótese de mama, emprestamos a peruca e orientamos, se necessário, sobre fisioterapia", explicou a coordenadora do grupo, Maria Medeiros Paulino, de 67 anos.

Há 13 anos, Maria foi vítima da doença e, após tratamento, alcançou a recuperação plena. "Agora quero mostrar às mulheres que é possível vencer o câncer de mama. Quanto antes se descobre, maiores são as chances de recuperação", enfatizou. ▲